

N.º 6.

ILHA TERCEIRA
PLAUSIVEL,

OU

RELAÇAM

DO APPLAUSO COM QUE FOY
*ouvida, e festejada na Ilha Terceira a noti-
cia da restauração da saude.*

DO N. AUGUSTO MONARCA

D. JOZÉ O I.

Dada ao Prélo á instancia dos seus
moradores,

55
V
2 6

E ESCRITA POR HUM

ACADEMICO HONORARIO

da Academia Real das Bellas letras da
Cidade de Sevilha.



L I S B O A:

Na Officina de Antonio Vicente da Silva.

Anno de 1759.

Com todas as licenças necessarias.

Sm

ILHA TERCEIRA
PLAUSIVEL
OU
RELAÇAM

DO APPLAUSO COM QUE FOY
ouvida, e festejada na Ilha Terceira a nota
cin de ressurçao da saúde.
DO N. AUGUSTO MONARCA

D. JOZÉ O. J.

Dada ao Prelo à instancia dos seus
motadores,

E ESCRITA POR HUM
ACADEMICO HONORARIO
da Academia Real das Bellas Letras da
Cidade de Sevilha.



L I S B O A :
Na Officina de Antonio Vicente da Silva.

Anno de 1779.

Com todas as licenças necessarias.

ILHA TERCEIRA PLAUSIVEL.



Oa a má nova, e nas mesmas azas com que vóa, leva a pena com que lastima: bem se verificou isto nestas Ilhas, aonde os seus eccos influirão huma universal consternação em todos os seus habitadores. Continuáráo estes sempre afflictos, deplorando o successo do execravel insulto, que na noite de tres de Setembro de 1758. fizeram os perfidos, e atrevidos traidores a hum Monarcha, de quem tinhaõ experimentado a mais ampla beneficencia: ao seu proprio Soberano, que pela sua natural generosidade, e pela admiravel bondade do seu genio, tem conquistado os coraçoes de todos os seus subditos. Perseveraráo os que vivem nesta Ilha sempre tristes, até o dia cinco de Março, de 1759., em que na Cidade de Angra, sua Capital, se recebeu a alegre noticia da suspirada melhora de Sua Magestade Fidelissima, e causou hum inexplicavel, e geral contentamento em todos.

Logo os Vereadores da Camara mandáraõ lançar pregaõ, para que nas noites dos dias
feis,

feis, sette, e oito do proprio mez houvessem Luminarias geraes em toda a Cidade; o que se fez effectivamente, sem se exceptuar huma só pessoa. Ordenou ao mesmo tempo o Capitão mór *Manoel Homem da Costa de Noronha*, Fidalgo Cavalleiro da Casa de Sua Magestade, fazer no *Castello dos Moinhos* Luminarias nas mesmas noites, e huma salva de Artilheria em cada huma. Brilhava o gosto de todos na multidaõ das luzes, que esclareciaõ toda a Cidade, e discorriaõ pelas ruas della Nobreza, e Povo, clamando com huma cordial alegria: Viva o nosso Rey.

Na manhã do dia oito se expôs na Igreja Cathedral o *Santissimo Sacramento* com grande solemnidade. Cantou-se a Missa, a que assistio o nosso Excellentissimo e Reverendissimo Bispo *D. Antonio Caietano da Rocha*, o Senado da Camara, Collegios, Religioens, toda a Nobreza da terra, e grande quantidade de Povo. De tarde assistio todo o referido concurso na Sé, onde em acção de graças ao *Altissimo* por taõ importante mercê, se cantou solememente o *Te Deum*, a que se seguiu huma bem ordenada Procissãõ, que discorreo pelas ruas principaes da Cidade, levando o *Santissimo* o nosso Excellentissimo Prelado, acompanhado do seu Cabido; e se fórmou de todas as Religioens, Collegios, e Confrarias, seguidos do Senado da Camara, e de toda a Nobreza, por entre huma inmensidade de Plebe.

Haviaõ-

Haviaõ-fe formado neste dia, por ordem do mesmo Capitaõ mór, dous Batalhoens de Infantaria da Ordenança, em que se contavaõ mais de 500. homens. Hum no Adro da Sé, outro na Praça, em que está sempre o Corpo da guarda, e ambos na manhãa fizeraõ tres descargas das suas armas, a que o Castello conrespondeo com outra de Artilheria; e de tarde o mesmo, quando se acabou o *Te Deum*. Repetio-se este festejo militar ao sahir, e ao recolher a Procissãõ; e todas estas operaçoens se executáraõ com taõ boa ordem, e tanta perfeiçaõ, como se estes soldados fossem pagos, e veteranos. O Capitaõ mór assistio pessoalmente na frente do Batalhaõ, que estava na Praça, e dalli expedia as suas ordens.

Francisco da Costa Franco, Sargento mór, e actualmente Cõmandante do Castello de *S. Joaõ Bautista*, fez no mesmo dia 8. na sua Igreja outra festa solemne, com o Senhor exposto, e Sermãõ, e se concluiu com huma Procissãõ, que discorreo pelas ruas do mesmo Castello, fazendo ao sahir tres descargas das suas armas a Infantaria, que o guarnece; e ao recolher huma salva geral de Artilheria o Castello.

A Irmandade da Misericordia quiz tambem fazer publico o prazer, que lhe inspirou a feliz noticia da restaurada saude do nosso Augusto, e muito amado Rey, e fez cantar no dia 9. na sua Igreja em açcaõ de graças o *Te Deum* com toda a solemnidade possivel, assistindo a esta funçaõ o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo, o seu

Reve-

Reverendo Cabido, todo o Senado da Camara, a numerosa Communiidade de S. Francisco, todas as mais Religioens, e Collegios; e muitas Senhoras de reconhecida qualidade vestidas em corpo, e adornadas com as mais preciosas gallas, de que não tinhaõ feito uso desde o dia de 9. de Julho do anno de 1757. em que se padeceo hum terrivel, e horroroso terremoto nesta Ilha. Assistia tambem toda a Nobreza da Cidade, e a multidaõ de Povo foy notavel.

Quizeraõ tambem distinguir o seu contentamento os Reverendos Religiosos de *S. Francisco*, e o fizeraõ no dia 19. de Março, por ser dedicado á festa do glorioso Patriarca *S. Jozé*, que deo o nome a Sua Magestade Fidelissima, cantando solemnemente o *Te Deum*. Assistiraõ a este festivo, e piedoso acto, o nosso Excellentissimo e Reverendissimo Bispo, toda a Nobreza da Cidade, e a concurrencia do Povo foy tanta, que sendo grande a sua Igreja, ficou muita gente no adro, onde acabada a funçaõ deo tres salvas hum destacamento de Infantaria, que alli mandou formar para este effeito o Capitaõ da Cidade, que he o mesmo Capitaõ mór, e assistio nelle.

Naõ só foy plausivel a esta Cidade de *Angra* a agradavel noticia da melhora de Sua Magestade, tambem mostrou quanto foy grande a sua alegria a Villa da *Praya*. Os seus moradores a manifestaraõ na multidaõ de luzes, com que illuminaraõ tres noites successivas as suas casas. Cantaraõ

taraõ solemnemente na sua Igreja Matriz , no mesmo dia 19. de Março, o sagrado Hymno *Te Deum laudamus* , e deraõ fim á sua festividade com huma Procissão magnifica, q̃ seguiraõ todas as Ordenanças da Villa, que os seus Cabos fizeraõ ajuntar ; as quaes ao recolher deraõ tres salvas com a descarga das suas armas ; e acabadas estas, se deo fogo a todos os canhoens, de que estaõ guarnecidas as suas muralhas.

A 25. do proprio mez celebraraõ os Religiosos de *N. Senhora da Graça* da mesma Villa, com toda a solemnidade, outra acção de graças, pelo proprio motivo ; cantando o *Te Deum* na Igreja do seu Convento, aonde concorreo innumeravel quantidade de gente, e toda a Nobreza.

Finalmente, esta festiva demonstração foy imitada em todos os mais Conventos, e Igrejas desta Ilha, que por ter o titulo de *Ilha de Jesus Christo*, e o mesmo Senhor haver promettido ao primeiro Rey deste Reyno no Campo de *Ourique* hum Imperio para si mesmo, administrado pelos descendentes do mesmo Principe, attenderaõ todos estes habitantes a ser o nollo Inclyto Soberano *decimo settimo Neto* daquelle grande Rey ; e assim festejaraõ mais extremosamente a conservação da sua preciosa vida, e naõ houve algum, que a naõ estimasse muy cordialmente.

F I M.

55
 V
 2 6
 1

L I S B O A :

de JOSEPH FILIPPE.

Encargos necessarios, Anno de 1760.

